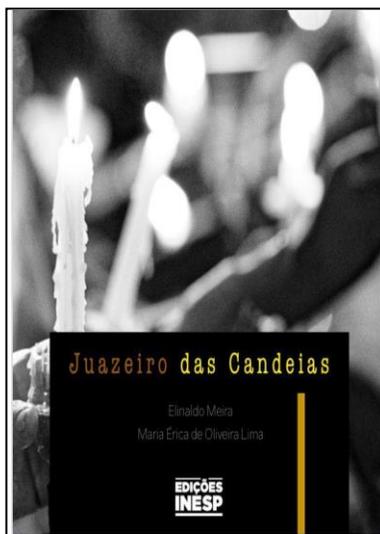


Juazeiro das Candeias

*Juliana Hermenegildo da Silva*¹



Ao pensar a fé que nutre a religiosidade nordestina, remetemos diretamente ao fenômeno que ocorre em Juazeiro do Norte/CE e os imaginários que permeiam a vida de Padre Cícero Romão Batista e seus feitos milagrosos.

O livro *Juazeiro das Candeias*, dos autores Elinaldo Meira e Maria Érica de Oliveira Lima, nos faz transcorrer uma cidade atemporal, o circuito da fé e peregrinação dos romeiros, que ano a ano lotam as festividades religiosas no município de Juazeiro do Norte. O livro, resultado do trabalho de pós-doutoramento do autor, é caracterizado por uma coleção de imagens, que para além do que propõe o título nos leva ao caldeirão de manifestações culturais dentro da cidade de Juazeiro do Norte e adjacências.

Com um prefácio potente e esclarecedor escrito pela professora e antropóloga Dr^a Luitgarde de Oliveira Cavalcanti Barros, somos direcionados a uma Juazeiro de política e religião, percebendo o ato religioso como fenômeno orgânico e intrínseco à estrutura social da cidade e toda a região do Cariri. As ricas palavras descritas neste início nos levam a entender as

¹ Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

relações existentes nos processos históricos de construção dessa rica região. Luitgarde provoca o leitor ao se colocar na própria narrativa do livro: “No mundo beato de minhas memórias o rosário, sempre pendurado no pescoço de homens e mulheres, era levantado como pedido de ajuda em horas de aflição, tanto quanto nos festejos religiosos, além do “rosário da boca da noite”, quando surge a estrela “Papa Ceia” e o povo, arriando os instrumentos de trabalho, descansava agradecendo e louvando a Deus e Nossa Senhora, por mais um dia vivido sob suas graças!” (2022, p. 33).

A romaria das Candeias ou procissão luminosa ocorre anualmente no dia 2 de fevereiro como ritual de encerramento referente às celebrações de Nossa Senhora das Candeias. Atrai para seus festejos milhares de devotos de diferentes partes da região Nordeste do Brasil, estes sempre em busca do fortalecimento de sua fé e agradecidos pelas graças alcançadas.

No momento em que vivemos uma fluidez e dinamicidade de imagens, é louvável a maneira primorosa das técnicas utilizadas para captar e organizar as cenas no decorrer do livro. Unindo técnica e um olhar apurado e sensível, as imagens que compõem o livro Juazeiro das Candeias conseguem transmitir os sentimentos que perpassam os olhares, gestos e sutilezas que formam e configuram cada elemento e indivíduo eternizado pelo olhar do autor.

Nas palavras do autor, “[...] não se pode dizer muito sobre Juazeiro, a não ser superfícies de coisas ligeiras que vêm ao quengo, passando-se lá uma vez só. Juazeiro do Norte não é terra para um dia! A experiência na vida social beata do Juazeiro, seja para qual for a necessidade, é como gole de Cachaça Samanaú degustada com calma, ou como rapadura comida aos poucos... é entre a língua e o céu da boca. Na língua está a expressão da forma; no céu, o conteúdo. O que engolimos desta experiência: aprendizado e redenção.” (2022, p. 156).

Estas palavras nos dizem muito sobre este foto livro e seu enredo, nos diz que o que vemos ao longo da disposição das imagens e artigos é a Juazeiro das Candeias do autor, ninguém mais teria o mesmo olhar. Um olhar aguçado após inúmeras visitas à cidade e diversos registros. Um olhar de memórias, em que as imagens são costuradas pelos artigos presentes no livro.

A começar pelas palavras do primeiro artigo, intitulado “Qualquer caminho leva a Juazeiro, a terra da mãe de Deus”, desbravamos histórias dos autores, memórias da terra e o pontapé inicial da pesquisa, abordando suas teorias e percursos acadêmicos. Maria Érica de Oliveira Lima deixa clara a intenção do que veremos a seguir quando aborda que: “Neste prisma

de captar o que não pode ser revelado, pois a Romaria das Candeias versada por Elinaldo Meira somente a ele pertence... buscamos, pelo menos, escafundrar pelas suas fotografias aquele mundão. Esse projeto nos fez rememorar a ideia de pertencimento. Juazeiro de outrora que deu base, substância e matriz à nossa formação mantém-se no dédalo das recolhas. Por vezes, mais perto, presente ou remoto, mas sem nunca deixar de ser... como o bendito Mãe de Deus das Candeias” (2022, p. 43).

Adiante o autor especifica seus procedimentos técnicos e os equipamentos utilizados para a construção do trabalho. E novamente não deixa de lado o propósito das imagens e a relevância para si mesmo. “Nada é definitivo neste livro; obviamente a festa se revela a como se queira ver; a como se queira editá-la no planejamento de imagens, na história que e a quem se queira contar. Talvez até caiba um jogo semântico: de que mais do que ser este um livro para a fotografia, seja um livro com fotografias. É, quem sabe, um diário de viajante diante de uma experiência mística entre cores e tons de cinzas, ora focado, ora buscando esta possibilidade” (2022, p. 87).

No artigo seguinte, denominado “A fé na perfeição da luz”, de Nelson Sebastião Chinalia, da Universidade Católica de Campinas, é demonstrado como a luz se torna elemento importante no processo de captura das fotografias e como isso interfere na constituição do que se pretende evidenciar. Para os leigos no processo técnico conseguimos compreender o conjunto de singularidades das quais os fotógrafos se apropriam para conduzir seus ensaios.

A luz usada para evidenciar os candeeiros, as velas e olhares dos beatos no decorrer de todo o livro provocam uma multiplicidade de significados para os leitores, seja para aguçar a imaginação de quem desconhece Juazeiro ou para reavivar as memórias de quem já esteve na efervescência cultural e profética do território caririense. Este capítulo, mesmo evidenciando a parte técnica dos usos de equipamentos fotográficos, não deixa de lado o sentido sensível presente no livro. Cabe ressaltar que 70% das imagens são em tons de preto e branco, o autor exemplifica neste momento também suas preferências sobre edições e uso, tudo determinado pelo que se pretende mostrar.

No artigo intitulado “Rosário”, Elinaldo Meira se coloca dentro das imagens de seu livro. Neste capítulo, que podemos afirmar se tratar de um diário de campo e de transcorrências de sua vida, o autor relembra os caminhos ligados à religiosidade e os caminhos para a definição deste trabalho. Nas palavras dele: “Aprendi na caminhada que comecei nas comunidades de

base da igreja operária e periférica das Quebradas urbanas de um município, também periférico, que é Osasco, na região metropolitana da cidade de São Paulo, que profecia se faz na vivência; que ser profeta não é olhar para um fim tão-somente, mas, sobretudo, e com os pés no chão, é viver a experiência do tempo no tempo. Isaias, um dos meus profetas queridos, falava para o seu tempo, com as coisas do seu tempo para, a partir disto, anunciar a necessidade de transformação. A experiência profética está no agora, nas lutas que assumimos, nas estéticas, nas éticas com as quais comungamos” (2022, p. 153).

Neste capítulo, Elinaldo se mostra para o leitor, suas vivências em Juazeiro do Norte, suas experiências e expectativas: “Não sei precisar quantas foram as vezes em que estive em Juazeiro depois do ano de 12, seja por passagens, sejam em estadias. Estar em Juazeiro, ao meu ver, requer duas atitudes para com o lugar” (2022, p. 156).

O autor passeia pelas ruas de uma Juazeiro que se divide, como falado anteriormente, entre a política e a religião, abordando as “gentes” que compõem a procissão luminosa, mostrando os mistérios destes festejos. “‘Juazeiro tem um mistério’ é um convite a compreendê-lo, ao não compreendê-lo e aceitá-lo ou, em conjunto a estas duas perspectivas, vivenciá-lo enquanto um mote transcendental que se revelará, em uma iniciação prática e vivida, nas espacialidades, portanto, “aos redores” (circum) das gentes e nas gentes, nos modos e dos modos de ser do lugar e para o lugar, porque, estes aos redores convergem-se às festas primordiais e consagradas no Juazeiro enquanto uma experiência beata, profética e original. Percorrido isto, se adentra à iniciação do mistério [...]” (2022, p. 158).

O foto livro *Juazeiro das Candeias* é um deleite para quem floreia suas páginas, mesmo aqueles que nunca colocaram os pés na cidade conseguirão visualizar de forma única todo o mistério da terra de Padre Cícero, com suas bandas de pífano, os reisados, os forrós e principalmente toda a fé presente no cotidiano de seu povo.

E parafraseando a música de Maria Bethânia:

Oh mãe de Deus das candeias,

Aceita essa romaria,

Que os romeiros são de longe,

Não podem vir todo dia...

Aceitem este livro como um presente das Candeias para todos os leitores.

Ficha Técnica

Título: Juazeiro das Candeias

Autores: Elinaldo Meira e Maria Érica de Oliveira Lima

Editora: INESP

Ano: 2022

Número de páginas: 257 p.

Tamanho: formato digital.

Disponível para downloads:

<https://www.al.ce.gov.br/publicacoes-inesp/downloads/pelo-id/10>

ISBN 978-85-7978-168-6

Referências

BETHÂNIA, Maria. **Mãe de Deus das Candeias**. Álbum cânticos e preces, súplicas à Senhora dos Jardins, 2003. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=33ahly2CJQE> Acesso em 28 de julho de 2023.